

Brian Franklin Head

Universidade do Minho

Características de variedades populares e rurais do português brasileiro contemporâneo que correspondem a documentação dos primeiros dicionários portugueses

In memoriam João Alves Pereira Penha

Introdução

Encontra-se em Portugal a noção de que o português do Brasil corresponde ao português europeu do século XVI, época em que o Brasil foi descoberto pelos portugueses e em que também começou a colonização. Se, de uma perspectiva histórica, tal noção pode, à primeira vista, parecer razoável, constitui, de uma perspectiva linguística, uma deturpação da realidade do idioma.

Verifica-se que, com o decorrer do tempo, todas as línguas acusam mudança. De acordo com esta característica geral da linguagem, o português do Brasil (PB) também mudou a partir do século XVI. Com a passagem do tempo, o PB tornou-se, nalguns aspectos, diferente do português europeu (PE). Por outro lado, encontram-se no PB e no PE algumas das características que eram típicas da língua no século XVI, além de propriedades que representam inovações. O PB contemporâneo preserva, sobretudo nas variedades populares e rurais, alguns aspectos que eram típicos da língua no século XVI (a qual, por sua vez, também preservava alguns arcaísmos, propriedades típicas de épocas anteriores). Desta forma, o PB e o PE caracterizam-se, em termos da linguística diacrónica, por conjuntos de características preservadas e de inovações. É na preservação de algumas características correntes durante o século XVI que se encontra um fundamento linguístico para a noção de que o PB corresponde ao PE do século XVI: nota-se, afinal, algum sabor de arcaísmo no PB, mais frequente e mais marcado nas variedades populares e rurais do que na «fala culta». Mas o «sabor de arcaísmo» não é geral: limita-se a certas propriedades. Além dos arcaísmos, há também inovações,

algumas das quais são típicas de variedades do PB, sem propriedades equivalentes no PE. Assim sendo, além dos arcaísmos, há propriedades peculiares do PB, que saltam ao ouvido (ou à vista, na leitura de textos do Brasil).

O objectivo do presente trabalho é de examinar uma parte da documentação dos primeiros dicionários portugueses que corresponde a propriedades de variedades populares e rurais do PB contemporâneo, sobretudo nos domínios da pronúncia e do vocabulário.¹ Os dicionários dos primeiros lexicógrafos portugueses considerados neste estudo incluem os seguintes:²

Jerónimo Cardoso, *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum sermonem*, Lisboa, 1562-1563.

Jerónimo Cardoso, *Dictionarium Latinolusitanicum & vice versa Lusitanicolatinum~, cum adagiorum...* Coimbra, 1570.³

Agostinho Barbosa, *Dictionarium lusitanicolatinum...* Braga, 1611.

Encontra-se em diversos tipos de fontes documentação das propriedades de variedades rurais e populares do PB contemporâneo: nos atlas linguísticos regionais, nos estudos monográficos de variedades regionais, nos dicionários de linguagem popular e rural, nas obras de escritores regionais.⁴

¹ O tema deste estudo foi escolhido de acordo com alguns dos interesses do colega em cuja homenagem se destina o volume em que este e outros estudos serão editados. Ao longo da sua muito fértil actividade de docente e investigador, o Professor Mário Vilella tem cultivado, entre outras áreas, a lexicografia e o conhecimento da língua portuguesa em diversos países onde teve a oportunidade de observar o uso da língua. No presente estudo, procura-se unir, de forma apenas representativa, algumas das áreas de interesse do homenageado.

² Além das obras dos primeiros lexicógrafos portugueses, há outras fontes importantes de documentação nos dicionários do português do século XVI. Na bibliografia para o *Dicionário dos dicionários portugueses*, Messner (2003: vii-viii) considera algumas fontes lexicográficas do século XVI além das obras dos primeiros lexicógrafos portugueses: Olea (1536), Laguna (1570), Ricci (1588) e *Colloquia* (1598). Também contém elementos típicos do uso da língua durante o século XVI Minshau (1617) e o *Vocabulário na Língua Brasileira* (manuscrito de 1622), igualmente considerados por Messner na elaboração da referida obra.

³ O *Dictionarium Latinolusitanicum & vice versa Lusitanicolatinum~, cum adagiorum...*, de Jerónimo Cardoso, teve várias reedições: Coimbra, 1588, Lisboa, 1592, 1601, 1613, 1619, 1630, 1643, 1677, 1694, 1695, Coimbra, 1695. O confronto entre algumas destas reedições revela haver poucas mudanças de uma reedição para outra (ao contrário do que se verifica com as edições consecutivas das obras do terceiro lexicógrafo português, Bento Pereira, e mais ainda com as diversas edições de Morais).

⁴ O presente trabalho dedica-se à memória de João Alves Pereira Penha, cuja vasta e rica obra representa uma inovação no estudo do português do Brasil, no sentido de aproveitar elementos de diferentes tipos de fontes. A referida obra, que se encontra principalmente em edições limitadas e de pouca difusão, merece ser mais conhecida e consultada (encontra-se uma bibliografia em Head 2002). Muitas das propriedades de variedades populares e rurais do português do Brasil que são referidas no presente trabalho também são mencionadas nos trabalhos de J. Penha (veja-se Penha 1970, especialmente os capítulos sobre «Fonética», pp. 21-35, e «Vocabulário», pp. 125-265). No tocante às propriedades da linguagem rural e popular no PB contemporâneo, o presente estudo considera informações das seguintes fontes: os atlas linguísticos regionais (desde o primeiro, o *APFB*, até ao mais recente, o *ALERS*, Koch *et al.*, 2002), estudos monográficos (A. Amaral 1920, M. Marroquim 1934, J. Teixeira 1938, etc.), dicionários da linguagem popular e rural (H. Almeida 1979, R. Nonato 1983, F. Serraine 1958, etc.) e obras de escritores regionais (C. Cearense 1919, C. Pires 1938, V. Silveira 1937, etc.). Por serem bem conhecidas as propriedades da linguagem popular e rural do Brasil referidas no presente estudo, torna-se desnecessário citar as referências da respectiva documentação.

1. Fonética

Entre as propriedades fonéticas que se encontram comumente na linguagem popular e rural, em geral, destacam-se as seguintes:⁵

1.1. Alternância de vogais

1.1.1. [a] da fala culta representado por [e], [ɛ] ou [i] na linguagem popular e rural: «desemparrar», *desamparrar*, «rezão», *razão*, «vantagem», *vantagem*, «janela» ou «jinela», *janela*, «amenhã» e «aminhã» por *amanhã*.

1.1.2. [e] da fala culta representado por [a] e por [i]: «avantal», *avental*, «tabalião», *tabelião*, «anteado», *enteado*, «avangelho», *evangelho*, «antão» e «atão» por *então*, «minino», *menino*, «priguiça», *preguiça*, «arripiar», *arripiar*, «milhor», *melhor*, «mintira», *mentira*.

1.1.3. [i] da fala culta representado por [e] ou [ɛ] na linguagem popular: «dereito», *direito*, «vevir», *vivir*, «defamar», *difamar*, «deferença», *diferença*.

1.1.4. [o] representado por [u] ou por [a]: «cuberto», *coberto*, «puntual», *pontual*, «acupar», *ocupar*, «barboleta», *borboleta*.

1.1.5. [ɔ] representado por [u]: «acude», *acode*.

1.1.6. [u] por [o] e por [ou]: «sojeito», *sujeito*, «mulher», *mulher*, «orina» e «ourina», *urina*, «orelha», *orelha*.

1.2. Redução e substituição de ditongos.

1.2.1. [au] representado por [o] ou [ɔ]: «odiença», *audiência*, «botisar», *batisar*, «otomóve», *automóvel*.

1.2.2. [ai] reduzido a [a], ou substituído por [ei] ou [e]: «abaxar», *abaixar*, «baxo», *baixo*, «caxa», *caixa*, «mas» por *mais*, «treição» ou «trêção», *traição*, «tredor», *traidor*.

1.2.3. [eu] representado por [o] ou [ɔ]: «oropa», *Europa*.

1.2.4. [ei] reduzido a [e]: «pexe», *peixe*, «fazendêro» por fazendeiro.⁶

1.2.5. [ou] reduzido a [o] ou substituído por [u]: «poco», *pouco*, «truxe», *trouxe*.⁷

1.2.6. [kwa] por [ka] ou [ko]. «contia» por *quantia*, «Coesma» por *Quaresma*, «calidade» por *qualidade*.

1.3. Alternância de consoantes.

1.3.1. [l] por [r]. «crara» por clara, «pranta», *planta*, «planeta», *planeta*, «frauta»,

⁵ Não se pretende, no presente trabalho, explicar a origem das propriedades fonéticas mencionadas, mas antes apenas considerar, por um lado, algumas das principais características das variedades populares e rurais do PB contemporâneo, e, por outro lado, a documentação correspondente nas obras dos primeiros lexicógrafos portugueses. Com efeito, a mesma propriedade pode admitir diversas hipóteses quanto à sua origem. Assim, por exemplo, haverá duas hipóteses para explicar a nasalidade da vogal na primeira sílaba da forma popular «sancristão»: (1) nasalização (talvez por assimilação) ou (2) analogia com as palavras *são* (=santo) e *ã*. Não é possível no presente estudo apresentar as diversas hipóteses de origem de todas as propriedades fonéticas comuns nas variedades populares e rurais do PB contemporâneo. Por outro lado, este trabalho limita-se a considerar características *comuns* e relativamente frequentes na linguagem popular e rural (em vez de um conjunto de propriedades de *diferentes* variedades do BP, como se encontra em Castro 1991: 47 para caracterizar o que o Autor chama de «falar errado»).

⁶ A redução do ditongo [ei] à vogal simples [e] é geral na linguagem popular e rural do PB contemporâneo, excepto na região Sul, onde está a tornar-se mais comum (*ALERS*: I, 33, 89, 93).

⁷ A redução do ditongo [ou] à vogal simples [o] é muito comum (mesmo geral, nalgumas variedades) na linguagem popular e rural do BP, inclusive na região Sul (*ALERS*: I, 367, 373, 395, 397).

- flauta*, «frecha», *flecha*. Também ocorre esta alternância em final de sílaba: «sar» por *sal*, «farta» por *falta*.⁸
- 1.3.2. [n] por [l]. «lomear» por *nomear*, «uliforme» ou «liforme» por *uniforme*.
- 1.3.3. [v] por [b]. «barrer» por *varrer*, «bassoura» ou «bassora», *vassoura*, «ber-ruga», *verruca*.
- 1.3.4. [b] por [v]. «vexigo» por *bexigo*, «gavar» por *gabar*.
- 1.4. Processos diversos.
- 1.4.1. Aférese: «Estruir», *destruir*, «ventura», *aventura*, «inda», *ainda*, «contecer», *acontecer*, «magina», *imagina*.
- 1.4.2. Síncope: «sustância» ou «sustança», *substância*, «malino», *maligno*, «reposta», *resposta*.
- 1.4.3. Apócope: «ante», *antes*, «Jesu», *Jesus*, «vamo», *vamos*, «des que», *desde que*, «incréo» *incrédulo*.
- 1.4.4. Prótese: «avoar», *voar*, «assossegar», *sossegar*, «amostar», *mostrar*, «alevan-tar», *levantar*.
- 1.4.5. Epêntese: «açucrer», *açucar*.
- 1.4.6. Metátese: «fremoso», *fermoso*, «frol», *flor*, «preguntar», *perguntar*, «pertender», *pretender*.
- 1.4.7. Nasalização: «ansim», *assim*, «ingnorante», *ignorante*, «sancrestão», *sacris-tão*, «mortandade», *mortalidade*.
- 1.4.8. Desnasalização: «estromento» *instrumento*, «home», *homem*, «nuve», *nuvem*, «fizeru» ou «fizeru», *fizeram*.⁹
- 1.4.9. Crase: «comprender» por *compreender*.
- 1.5. Mudança da estrutura tónica (tipicamente, a passagem de formas proparoxíto-nas a paroxítonas): «arve», *árvore*, «utro» e «ute», *útero*, «buzo», *búzio*, «muslo», *mús-culo*, «corgo», *corrego*, «ridico», *ridículo*, «sabo», *sábado*, «passo», *pássaro*.¹⁰

Encontram-se nos dicionários dos primeiros lexicógrafos portugueses documentação de quase todas as propriedades fonéticas acima indicadas, que são comuns na linguagem popular e rural do PB contemporâneo. É preciso lembrar, porém, que a linguagem popu-lar e rural do PB contemporâneo abrange diversas variedades, algumas das quais as variantes acima indicadas são mais de natureza gráfica do que fonética ou fonológica.

Seguem-se alguns exemplos de formas registadas nos primeiros dicionários portu-gueses que correspondem a propriedades de pronúncia no português brasileiro con-temporâneo. Encontram-se outros exemplos na secção 2, *infra*, e em Head (2003).

⁸ No dialecto «caipira», especialmente típico do interior de São Paulo e o sul de Minas Gerais, com várias propriedades também frequentes na linguagem popular e rural de uma grande área do interior do Brasil, o chamado «r retroflexo» substitui a lateral em final de sílaba: «sar» por *sal*, «mardade», *maldade*, «falá difícil», *falar difícil* (usar a «fala culta»).

⁹ Alguns dos casos em que se encontram variantes sem nasalização na linguagem popular e rural, tais como «viage» e «corage», não são exmplos da desnasalização, visto que estas formas são mais semelhantes aos respectivos étimos do que as formas da «norma culta», *viagem* e *coragem*. Assim, as formas populares «viage» e «corage» são apenas arcaísmos, exemplos da preservação de formas típicas de épocas anteriores. Por outro lado, é preciso reconhecer a possibilidade de haver nasalização seguida pelo processo oposto, a desnasalização. De uma perspectiva diacrónica, ocorreu a desnasalização na passagem de *pentem*, forma documentada no século XV e registada como entrada em Barbosa (1611: c. 834), à forma moderna *pen-te*.

¹⁰ Na linguagem popular e rural o termo «passo preto» é de uso comum para designar o *mebro*.

Substituição de vogais: «desemparar» por *desamparar*, «tabalião» por *tabelião*, «priguiça» por *preguiça*, «dereito» por *direito*, «cuberto» por *coberto*, «molher» por *mulher*.

Redução e substituição de ditongos: «poço» por *pouco*, «treição» por *traição*, «tredor» por *traidor*, «calidade» por *qualidade*.

Alternância entre consoantes: «reclamar» por *reclamar*, «barrer» por *varrer*, «assouiar» (= «assoviar») por *assobiar*.

Processos diversos: «alembrar» por *lembrar*, «ante» por *antes*, «filosomia» por *fisionomia*.

2. Vocabulário

Incluem-se, entre outras, no vocabulário da linguagem popular rural no PB contemporâneo, as formas apresentadas na lista que segue (baseada em Penha (1970: 124-265). Todas as referidas formas estão documentadas nos tipos de fontes antes referidas: os atlas linguísticos regionais, os estudos monográficos de variedades regionais ou locais, os dicionários da linguagem popular ou regional, a literatura regional.

Observa-se que muitas das formas referidas também se encontram nas obras dos primeiros lexicógrafos portugueses, conforme mostram as referências indicadas na lista de registos.¹¹

Variedades do PB contemporâneo	Registos nos primeiros dicionários portugueses ¹²
«abastar» (bastar)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«acude» (acode)	Cardoso (1570)
«acupar» (ocupar)	Cardoso (1562-63)
«adonde» (aonde, onde)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«afrição» (aflição)	Cardoso (1562-63)
«agardecer» (agradecer)	Cardoso (1570) ¹³
«alevantar» (levantar)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«algu~a» (alguma)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«alifante» (elefante)	Cardoso (1570)
«alimpar» (limpar)	Cardoso (1570)
«alvoraçada» (alvoroçada)	Cardoso (1570) ¹⁴
«amenhã» (amanhã)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«ametade» (metade)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«amostrar» (mostrar)	Cardoso (1562-63, 1570) Barbosa (1611)
«antão» (então)	Cardoso (1570)
«ante» (antes)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)

¹¹ O registo no dicionário não se limita, evidentemente, às entradas. Na identificação do corpus das respectivas obras foram levadas em conta, além das entradas, o texto dos verbetes. Nos dicionários de Cardoso, também se considera o texto dos verbetes das entradas de palavras latinas. As referências aos registos nas obras de Cardoso baseiam-se no «Índice de todas as formas portuguesas dos Dicionários de Jerónimo Cardoso» (inédito), preparado em forma electrónica por Telmo Verdelho, que teve a amabilidade de enviar-me uma cópia (09.02.2001).

¹² Da ordenação cronológica das referências aos registos nos primeiros dicionários dos lexicógrafos portugueses, pode-se notar que os seus autores não se repetiam de uma obra para outra (isto é, Cardoso 1570 não inclui todas as palavras e frases registadas em Cardoso 1562-63), da mesma forma que há registos nos dicionários de Cardoso não incluídos no dicionário de Barbosa (1611).

¹³ Cardoso (1570) regista «agardeço» sem indicar a forma do infinitivo.

¹⁴ Cardoso (1570) regista «alvoraçadamente» sem indicar o adjectivo correspondente.

«aqueredor» (credor)	Cardoso (1562-63) ¹⁵
«arriba» (acima)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«arripiar» (arrepia)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«arteiro»	Cardoso (1562-63)
«assossegar» (sossegar)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«avoar» (voar)	Cardoso (1570)
«banda» (lado)	Barbosa (1611) ¹⁶
«barboleta» (borboleta)	Cardoso (1570)
«barrer» (varrer)	Cardoso (1570)
«bassoura» (vassoura)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«bautisar» (baptisar)	Cardoso (1570)
«baxo» (baixo)	Cardoso (1562-63, 1570) Barbosa (1611) ¹⁷
«benção» (oxítõna)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«berruga»	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«botar» (pôr, colocar)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«botica» (farmácia)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«boticário» (farmacêutico)	Cardoso (1570), ¹⁸ Barbosa (1611)
«celebro» (cérebro)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«cirimonia» (cerimônia)	Cardoso (1570)
«comprender» (compreender)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«concrusão» (conclusão)	Cardoso (1570)
«contino» (contínuo)	Cardoso (1570)
«contia» (quantia)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«corenta» (quarenta)	Cardoso (1570)
«Coresma» (Quaresma)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«crara» (clara)	Cardoso (1570)
«cristel» (clister)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«cuberta» (coberta)	Cardoso (1562-63, 1570) ¹⁹ Barbosa (1611)
«defamar» (difamar)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«deferença» (diferença)	Cardoso (1570)
«demostrar» (demonstrar)	Cardoso (1562-63, 1570) ²⁰ Barbosa (1611)
«dereito» (direito)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«derradeiro» (último)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«desdanhar» (desdenhar)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«desemparar» (desamparar)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«despidir» (despedir)	Cardoso (1562-63, 1570) ²¹
«despois» (depois)	Cardoso (1570)
«dês que» (desde que)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)

¹⁵ A forma registada por Cardoso (1562-63) é «aqueredor».

¹⁶ Encontra-se o registo de «banda» na edição de 1677 do dicionário de Cardoso

¹⁷ Barbosa (1611) regista as formas *abaxar*, *abaxo*, *debaxo* e *para baxo*, além de *bayxa* e *bayxo*.

¹⁸ Cardoso (1570) inclui as formas «boticairo» e «boticayro».

¹⁹ Cardoso (1562-63): «cubertamente», (1570): «cuberto», «cuberta», e outras formas afins.

²⁰ Cardoso (1562-63) regista «demostraçam» sem indicar o verbo correspondente.

²¹ Cardoso (1570) regista «despidimos», sem indicar a forma do infinitivo.

«didal» (dedal)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«difinição» (definição)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«dino» (digno)	Cardoso (1570)
«embigo» (umbigo)	Cardoso (1562-63,1570) ²² Barbosa (1611)
«emprasto» (emplastro)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«entonce» (então)	Cardoso (1562-63, 1570) ²³
«entrometer» (intrometer)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«enveja» (inveja)	Cardoso (1562-63, 1570) ²⁴
«escuitar» (escutar)	Cardoso (1570)
«esprito» (espírito)	Cardoso (1570)
«estamo» (estômago)	Cardoso (1570) ²⁵
«fermoso» (formoso)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«físico» (médico)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«framengo» (flamengo)	Cardoso (1562-63)
«fruta» (flauta)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«frecha» (flecha)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«fruita» (fruta)	Cardoso (1570), Barbosa (1611) ²⁶
«gimido» (gemido)	Cardoso (1562-63) ²⁷
«incréo» (incrédulo)	Cardoso (1562-63)
«inda» (ainda)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«ingrês» (inglês)	Cardoso (1570)
«inguento» (unguento)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611) ²⁸
«Jesu Cristo» (Jesus Cristo)	Barbosa (1611)
«jugar» (jogar)	Cardoso (1570)
«luitar» (lutar)	Cardoso (1570) ²⁹
«madre» (útero)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«maginar» (imaginar)	Cardoso (1562-63)
«malino» (maligno)	Cardoso (1562-63, 1570) Barbosa (1611)
«menhã» (manhã)	Cardoso (1570), Barbosa (1611) ³⁰
«milhor» (melhor)	Cardoso (1570)
«minino» (menino)	Cardoso (1562-63, ³¹ 1570) Barbosa (1611)
«mintir» (mentir)	Cardoso (1562-63, 1570)
«molher» (mulher)	Cardoso (1562-63, ³² 1570) Barbosa (1611)
«mortandade» (mortalidade)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)

²² Cardoso (1562-63) regista com a palavra com a forma gráfica «embiguo».

²³ Em ambas as obras, Cardoso regista a forma «entonces» (com -s final).

²⁴ Cardoso (1562-63) regista «envejada» e «envejosamente», sem incluir o substantivo correspondente.

²⁵ Cardoso (1570) regista «estamago», forma representativa de uma fase na evolução para «estamo».

²⁶ Barbosa (1611: 564-565) regista *fruyta* e *fructo*

²⁷ A forma «gimido» também está registada na edição de 1677 de Cardoso (1570).

²⁸ Barbosa (1611) regista ambas as formas, indicando preferência: *Inguento*, aliás *Unguento*.

²⁹ Cardoso (1570) regista o substantivo com a forma «luyta».

³⁰ Barbosa (1611) regista ambas as formas, indicando preferência por «manhã».

³¹ Cardoso (1562-63) regista «minina» sem indicar a forma do masculino.

³² Cardoso (1562-63) regista «mulherinha».

«negrigência» (negligência)	Cardoso (1562-63) ³³
«nenhu~a» (nenhuma)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«nuve» (nuvem)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«ourina» (urina)	Cardoso (1570), Barbosa (1611) ³⁴
«piadade» (piedade)	Cardoso (1570)
«pidir» (pedir)	Cardoso (1562-63)
«piqueno» (pequeno)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«pirulas» (pílulas)	Cardoso (1562-63, 1570) ³⁵
«pitição» (petição)	Cardoso (1562-63)
«poco» (pouco)	Cardoso (1562-63)
«polo» (pelo)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«praneta» (planeta)	Cardoso (1570), Barbosa (1611) ³⁶
«pranta» (planta)	Cardoso (1562-63, ³⁷ 1570) Barbosa (1611) ³⁸
«preguntar» (perguntar)	Cardoso (1570), Barbosa (1611) ³⁹
«priguiça» (preguiça)	Cardoso (1562-63, ⁴⁰ 1570), Barbosa (1611) ⁴¹
«recramar» (reclamar)	Cardoso (1562-63) Barbosa (1611)
«reposta» (resposta)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«reprender» (repreender)	Cardoso (1570), ⁴² Barbosa (1611)
«repreicar» (replicar)	Cardoso (1562-63, ⁴³ 1570)
«repunhar» (repunhar) ⁴⁴	
«rezão» (razão)	Cardoso (1570), Barbosa (1611) ⁴⁵
«resedir» (residir)	Cardoso (1562-63)
«riba» (cima)	Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«rudo» (rude)	Cardoso (1562-63, 1570) ⁴⁶
«sabidoria» (sabedoria)	Cardoso (1570) ⁴⁷

³³ Cardoso (1562-63) regista a forma «negrigente».

³⁴ Cardoso (1562-63, 1570) e Barbosa (1611) registam «ourina», «ourinar» e «ourinol». Na edição de 1677 de Cardoso (1570) encontram-se as formas com *o-* (em vez de *ou-*) no início: «orina», «orinar» e «orinar», com grafias que reflectem a redução do ditongo a uma vogal simples.

³⁵ Barbosa (1611: c. 849) indica duas formas: «pilulas, ou piloras».

³⁶ Na entrada da forma «praneta», Barbosa (1611) remete o leitor para a entrada «planeta».

³⁷ Cardoso (1562-63) regista a forma «prantada», sem indicar nem «prantar» nem «pranta».

³⁸ Na entrada da forma «pranta», Barbosa (1611) remete o leitor para a entrada «planta, plantar».

³⁹ Cardoso (1570) averba «preguntar», que também se encontra na edição de 1677 da mesma obra. Barbosa (1611: c. 839) averba as formas «pergunta», «perguntar» e «perguntador»; na entrada de «consultada cousa» inclui a forma «preguntada» (c. 242).

⁴⁰ Cardoso (1562-63) regista «priguiçozo», sem indicar o substantivo correspondente.

⁴¹ Ambas as obras referidas registam tanto o substantivo como o adjectivo com *-t-* na raiz.

⁴² Cardoso (1570) regista diversas formas do verbo, inclusive «reprehender», sem crase.

⁴³ Cardoso (1562-63) regista a forma «repreica», sem indicar o infinitivo correspondente.

⁴⁴ A forma «repunhar» está registada em Cardoso (1562-63) e em Barbosa (1611). A forma «repunhar» encontra-se em documentação a partir do século XIV. Também está registada na edição de 1677 de Cardoso (1570).

⁴⁵ Na entrada da forma «rezão», Barbosa (1611: c. 944) remete o leitor para a entrada «razão». Na mesma obra (c. 910), encontra-se a forma «rezoar» numa frase na sequência das entradas para «razoar» e «razoamento». Neste contexto, a forma «rezoar» parece ser resultado de um lapso tipográfico ocasional.

⁴⁶ Cardoso (1570) também regista a forma «rude».

⁴⁷ Cardoso (1570) regista a palavra com a representação gráfica «sabiduria».

«saluço» (solução)	Cardoso (1562-63)	Barbosa (1611) ⁴⁸
«salvar» (cumprimentar)		Cardoso (1570), Barbosa (1611) ⁴⁹
«salvagem» (selvagem)	Cardoso (1562-63, 1570)	Barbosa (1611) ⁵⁰
«sancristão» (sacristão)	Cardoso (1562-63) ⁵¹	Barbosa (1611) ⁵²
«sembrante» (semblante)		Barbosa (1611)
«sojeito» (sujeito)		Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«somaná» (semana)		Cardoso (1570), Barbosa (1611) ⁵³
«soportar» (suportar)		Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«soverter» (subverter)	Cardoso (1562-63, 1570)	Barbosa (1611)
«substância» ⁵⁴ (substância)		Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«tabalião» (tabelião)	Cardoso (1562-63, 1570)	Barbosa (1611)
«tisoura» ⁵⁵ (tesoura)		Cardoso (1570), Barbosa (1611)
«titor» (tutor)		Cardoso (1570) ⁵⁶
«treição» (traição)		Cardoso (1570), Barbosa (1611) ⁵⁷

O registo de formas acima indicadas nos dicionários dos primeiros lexicógrafos não significa que tais formas eram necessariamente consideradas, em geral, de uso preferível. Em muitos casos, Barbosa (1611) remete o leitor para outra entrada (outra forma) com o uso de *vide*, *aliás* ou alguma frase, como *melhor diremos*, por exemplo, «contia..., aliás Quantia» (Barbosa 1611: c. 247). Seguem-se mais alguns exemplos.⁵⁸

Aa menbã. Vide supra, *Aa manbã*.
Arraya do reyno... Melhor diremos, Raya.
Arrazoar... Vide Razoar...
Borracho. Vide *Bebado*.
Coresma. Vide *Quaresma*.

⁴⁸ Na entrada de forma «saluço», Barbosa (1611: c. 968) indica preferência pela forma «solução». Segue-se, porém, uma série de entradas com *-a-* (em vez de *-o-*) na raiz: «Saluçar...; Cousa que saluça; Cousa, que saluça muytas vezes; Saluçada cousa; Com saluço» (cc. 968-969).

⁴⁹ Outras formas de palavras da mesma família lexical também são registadas nalguns dos primeiros dicionários de lexicógrafos portugueses. Por exemplo, (Barbosa 1611: cc. 967-968) inclui *salva* e *salvação*.

⁵⁰ Na linguagem popular e rural do Brasil, é comum a forma «salvage», sem ressonância nasal perceptível no núcleo da última sílaba. Cardoso (1570) regista «salvagem», Barbosa (1611) regista «salvage», remetendo o leitor para a entrada «selvage».

⁵¹ Cardoso (1562-63) regista as formas «sancristão» e «sancristia», também incluídas na edição de 1677 de Cardoso (1570).

⁵² Barbosa (1611) regista tanto «sancristão» como «sancristia».

⁵³ Na entrada de «somaná», Barbosa (1611: c. 1003) indica preferência pela forma «semana».

⁵⁴ Devido à típica passagem das palavras de estrutura tónica proparoxítona à formas paroxítonas, é comum na linguagem popular e rural do Brasil a variante «sustança».

⁵⁵ Devido à redução do ditongo [ou] à vogal [o] na linguagem popular e rural do Brasil, são comuns variantes como «tisora», «vassora» e outras semelhantes (com a vogal simples *o*, em vez do ditongo *ou*).

⁵⁶ Cardoso (1562-63) regista «titoria» sem incluir «titor». Ambos os substantivos, com as formas «titor» e «titoria», estão registados na edição de 1677 de Cardoso (1570).

⁵⁷ Barbosa (1611: c. 1053) também regista a forma «tredor» (traidor). A redução do ditongo [ei] a [e] é geral no português do Brasil.

⁵⁸ Nestes exemplos, como em outros, respeitamos nas citações a representação gráfica que se encontra na respectiva obra.

Inguento, aliàs vnguento.

Praneta. Vide *planeta.*

Pranta. Vide *planta. plantar.*

Reconualecer. Vide *Conualecer.*

Reço. Vide *Ranço.*

Rezão. Vide *Razão*

Saluçõ, aliàs Soluçõ.

Salvage, aliàs Selvage.

Somana, aliàs Semana.

Tauao. Vide *Taboa.*

Os exemplos referidos (que representam apenas uma selecção reduzida entre os muitos casos encontrados na obra) servem para indicar os recursos usados por Barbosa (1611) na indicação de opções entre variantes no uso (tipicamente, de diferentes constituições fonológicas) ou entre diferentes palavras (e, eventualmente, entre diversas formas na representação gráfica). É de notar que, de modo geral, a obra destaca a opção que o autor considera preferível.

3. Conclusões e perspectivas para investigação futura

O presente trabalho apresenta numerosos exemplos de documentação dos primeiros dicionários portugueses que corresponde a propriedades da linguagem popular e rural do PB contemporâneo. O conjunto de exemplos apresentados poderá ser bastante ampliado, mas os dados apresentados são suficientes para mostrar vários laços entre o Português Europeu (PE) do século XVI, de acordo com documentação encontrada nos dicionários considerados. Não se deve, porém, pensar que o PB contemporâneo só incluía propriedades do PE do século XVI! No léxico do PB, há numerosos vocábulos de origem ameríndia e africana que muito contribuem para tornar o léxico do PB diferente do léxico do PE.

Os dicionários considerados no presente estudo representam, evidentemente, apenas uma pequena parcela da codificação do PE do século XVI. Uma pesquisa mais abrangente poderá levar em conta outros tipos de codificação da época: as gramáticas e os tratados de ortografia, tais como, por exemplo, Oliveira (1538), Barros (1540) e Gândavo (1574), entre outras obras. Segue-se uma selecção de exemplos relevantes para um melhor desenvolvimento da perspectiva deste trabalho:⁵⁹

Oliveira (1536):

«acupou» (ocupou), «algũa» (alguma), «Anrique» (Henrique), «antre» (entre), «capitolo» (capítulo), «dasfazer» (desfazer), «estormento» (instrumento), «femenino» (feminino), «fezerão» (fizeram), «fezemos» (fizemos), «framengo» (flamengo), «frandes» (Flandres), «fremoso» (formoso), «gengibas» (gengivas), «hũa» (uma), «imigos» (inimigos), «ingres» (inglês), «milhor» (melhor), «molher» (mulher), «molherão» (mulherão), «premeiro» (primeiro), «per» (por), pera (para), «pollo» (pelo), «portacol» (protocolo), «pubrique» (publique), «refião» (rufião), «rezão» (razão), «sinificar» (significar), «sustantivo» (substantivo),

⁵⁹ São de grande utilidade para o levantamento e o estudo das formas registadas nestas obras os trabalhos de Maruyama (2001a, 2001b e 2002).

«tauerna» (= «taverna», por taberna), «tauerneiro» (taberneiro), «tauo» (táboa), «vacabolo» (vocábulo), «vezinha» (vizinha), «vezinhêça» (vizinhança).

Barros (1540):

«afrautar» (frutar), «ante» (antes), «antontem» (anteontem), «antre» (entre), «arauigos» (= «aravigos», por arábicos), «atraher» (atrair), «autivo» (activo), «bõa» (boa), «candade» (quantidade), «casy» (quase), «deferença» (diferença), «demostrativos» (demonstrativos), derradeira (último), «dessero» (disse), «difiniçã» (definição), «derivado» (derivado), «enxedres» (enxadrês), «leixam» (deixam), «leter» (letra), «lintilhas» (lentilhas), «milhor» (melhor), «nam» (não), «nenhũa» (nenhuma), «título» (título), «per» (por), «pera» (para), «plurar» (plural), poçonha (peçonha), «preguntar» (preguntar), «sinifica» (significa), «té» (até).

Gândavo (1574):

«algũa» (alguma), «ante» (antes), «ajuntar» (juntar), «defensão» (defesa), derradeira (última), «dixeramos» (disseramos), «dixessemos» (dissemos), «emparo» (amparo), «femininos» (femininos), «fezer» (fizer), «fezerem» (fizerem), «hũa» (uma), «irrigular» (irregular), «molheres» (mulheres), «nam» (não), «nenhũa» (nenhuma), «per» (por), «pera» (para), «plurar» (plural), «podessem» (pudessem), «pregunta» (pergunta), «suuio» e «ossuio» (por assobio e o assobio), «teueram» (tiveram), «teuessem» (tivessem). Nota-se que a obra inclui *digno*, *melhor* e muitas outras variantes não populares, além de cultismos como, por exemplo, «nunca» (nunca).

Para um estudo mais aprofundado das relações entre o PE do século XVI e o PB contemporâneo, seria indispensável considerar outras obras do português clássico (além das obras de codificação: dicionários, gramáticas e tratados de ortografia) a fim de reflectir os usos nos diferentes tipos de prosa da época.

Um estudo mais ambicioso consistiria na análise da formação, a partir do português clássico, das normas consideradas de bom uso no PE contemporâneo.

BIBLIOGRAFIA

- APFB – Atlas Prévio dos Falares Baianos*. Veja-se Rossi *et al.* (1963).
- AGUILERA, Vandarsi (1994), *Atlas Linguístico do Paraná*, Curitiba.
- ALERS – Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*. Veja-se Koch *et al.* (2002).
- ALPB – Atlas Linguístico da Paraíba*. Veja-se Aragão e Menezes (1984).
- ALPN – Atlas Linguístico do Paraná*. Veja-se Aguilera (1994).
- ALS – Atlas Linguístico de Sergipe*. Veja-se Ferreira *et al.* (1987).
- ALMEIDA, Horácio de (1979), *Dicionário popular paraibano*, João Pessoa.
- AMARAL, Amadeu (1920), *O Dialeto Caipira*. São Paulo.
- ARAGÃO, M.^a Socorro e MENEZES, C. (1984), *Atlas Linguístico da Paraíba*, 2 vol., Brasília.
- BARBOSA, Agostinho (1611), *Dictionarium lusitanicolatinum...* Braga.
- BARROS, João de (1540), *Gramatica da lingua Portuguesa*, Lisboa. (Reprodução fac-similada, leitura, introdução e anotações por Maria Leonor Carvalhão Buesco, Lisboa, 1971).
- CABRAL, Tomé (1982), *Novo Dicionário de Termos e Expressões Populares*, Fortaleza.
- CASTRO, Ivo (1991), *Curso de História da Língua Portuguesa*, Lisboa.
- CARDOSO, Jerónimo (1562-1563), *Dictionarium ex Lusitanico in Latinum sermonem*, Lisboa.
- CARDOSO, Jerónimo (1570), *Dictionarium Latinolusitanicum & vice versa Lusitanicolatinu~, cum adagiorum...* Coimbra.
- CEARENSE, Catulo da Paixão (1919), *Sertão em flor*, Rio de Janeiro.
- COSTA, F. A. Pereira da (1976), *Vocabulário pernambucano*, Recife.
- EALMG – Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais*. Veja-se Ribeiro *et al.* (1977).
- FERREIRA, Carlota *et al.* (1987), *Atlas Linguístico de Segipe*, Salvador, 1987.
- GÂNDAVO, Pêro Magalhães (1574), *Regras que ensinam a maneira de escrever e orthographia da língua Portuguesa*, Lisboa. (Edição fac-similada, introdução de Maria Leonor Carvalhão Buesco, Lisboa, 1981).
- HEAD, Brian F. (2002), «Penha, João Alves Pereira» in *Enciclopédia Luso-Brasileira de Cultura VERBO*, Lisboa, 2002. v. 22, 614-615.
- HEAD, Brian F. (2003), «O registo de variantes linguísticas no *Dictionarium Lusitanicolatinum* 1611», *Diacrítica, Ciências da Linguagem*, 17.1 (2003), 127-162.
- KOCH, Valter *et al.* (2002), *et al.*, *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil*, 2 vol., Porto Alegre.
- MARROQUIM, Mário (1934), *A língua do Nordeste (Alagoas e Pernambuco)*, São Paulo.
- Maruyama (2001a). Toru Maruyama, *Keyword-in-context index of the Grammatica da lingoagem portuguesa (1536) by Fernão de Oliveyra*, Nagoya.
- MARUYAMA, Toru (2001b), *Keyword-in-context index of the Regras que ensinam a maneira de escrever e a orthographia da lingua portuguesa (1574) by Pero de Magalhães de Gandavo*, Nagoya.
- MARUYAMA, Toru (2002), *Keyword-in-context index of the Grammatica da lingua portuguesa (1540) by João de Barros*, Nagoya.
- MESSNER (2003). *Dicionário dos dicionários portugueses*, Salzburg, vol. IX, AN-AO. (A publicação da obra começou em 1994, com o vol. I, ABA-ABC).

CARACTERÍSTICAS DE VARIEDADES POPULARES E RURAIS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO
QUE CORRESPONDEM A DOCUMENTAÇÃO DOS PRIMEIROS DICIONÁRIOS PORTUGUESES

- NONATO, Raimundo (1983), *Calepino poteguar. Gíria Rio-Grandense*. Mossoró.
- OLIVEIRA, Fernão de (1538), *Grammatica da lingoagem portuguesa*, Lisboa. (Edição fac-similada, Lisboa, 1981).
- ORTÊNCIO, Bariani (1983), *Dicionário do Brasil Central. Subsídios à filologia*. São Paulo.
- PENHA, João Alves Pereira (1970), *A arcaicidade da língua popular brasileira*, tese de doutoramento, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca.
- PIRES, Cornélio (1938), *Meu samburá (Anedotas e caipiradas)*, São Paulo.
- RIBEIRA *et al.* (1977). *Esboço de um Atlas Linguístico de Minas Gerais*, Rio de Janeiro.
- ROSSI, Nelson *et al.* (1963), *Atlas Prévio dos Falares Baianos*, Rio de Janeiro.
- SERRAINE, Florival (1958), *Dicionário de termos populares (Registrados no Ceará)*, Rio de Janeiro.
- TEIXEIRA, José (1938), *O Falar Mineiro*, São Paulo.
- SILVEIRA, Valdomiro (1920), *Os Caboclos. Contos*, São Paulo.
- VALDOMIRO, Silveira (1937), *Mixuangos*, São Paulo.
- VERDELHO, Telmo (s. d.), «Índice de todas as formas portuguesas dos Dicionários de Jerónimo Cardoso» (registo electrónico).

